

A Produção Audiovisual Sobre Insuficiência Cardíaca Como Prática Extensionista¹

Giovana Gama da Cruz²
Ana Luiza Ramos Moretti Ferreira³
Giovanne Mileski de Souza⁴
Kenson Koskur Coelho⁵
José Carlos Fernandes⁶
Elson Faxina⁷
Universidade Federal do Paraná - UFPR

RESUMO

O projeto desenvolvido pelo Núcleo de Comunicação e Educomunicação Popular (NCEP), em parceria com o setor de Cardiologia do Hospital de Clínicas da UFPR, se iniciou a partir da necessidade de aprimorar a comunicação entre médicos e pacientes. O plano foi criar vídeos curtos e didáticos para ampliar o entendimento dos pacientes sobre a doença. A metodologia usada envolveu a coleta de entrevistas com pacientes e cuidadores, análise de hábitos midiáticos e a produção de vídeos em linguagem acessível. Desenvolveu-se uma série de vídeos educativos, com participações dos médicos e extensionistas, fortalecendo o vínculo entre comunicação, saúde pública e sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: audiovisual; extensão universitária; comunicação popular; insuficiência cardíaca; saúde pública.

NCEP E SAÚDE

O projeto extensão Núcleo de Comunicação e Educomunicação Popular - NCEP, do Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Paraná (Decom- UFPR), atua há mais de 20 anos com projetos baseados na comunicação popular, na educomunicação e na democratização da comunicação. O NCEP surgiu do desejo de aplicar os conhecimentos acadêmicos em ações transformadoras voltadas às comunidades. Foi uma iniciativa de alunos do então curso de Comunicação Social – habitações em Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda. O projeto teve como primeira coordenadora a professora Rosa Maria

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT06SU - Comunicação, divulgação científica, saúde e meio ambiente evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPR, email: giovana.cruz@ufpr.br

³ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Relações Públicas da UFPR, email: analuiza3@ufpr.br

⁴ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPR, email: giovanne.mileski@ufpr.br

⁵ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPR, email: kenson.koskur@ufpr.br

⁶ Professor do Departamento de Comunicação da UFPR, email: zeca@ufpr.br

⁷ Professor do Departamento de Comunicação da UFPR, email: efaxina@ufpr.br

Cardoso Dalla Costa. Atualmente desenvolve mais de uma dezena de projetos junto a escolas, comunidades, coletivos e movimentos sociais.

A experiência do NCEP com saúde se iniciou a partir da aproximação com o Reatar – Grupo de Apoio para adesão ao uso de retrovirais, projeto do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná – HC/UFPR. Por meio dessa conexão surgiu um livro de depoimentos dos frequentadores do grupo, alguns deles com mais de 20 anos de diagnóstico de HIV, resultando na criação do impresso Vidas no Positivo, uma coletânea de relatos. Essa iniciativa abriu caminho para que o projeto de extensão pudesse trabalhar com novos colaboradores no âmbito da saúde, ainda em parceria com o Hospital de Clínicas, agora no setor de Cardiologia.

Surgiu, assim, a demanda de criação de vídeos curtos e interativos para pacientes com dificuldades de compreender termos e conceitos técnicos, próprios da área da saúde, para absorverem melhor esses conhecimentos. Diante de tantas possibilidades e desafios, é fundamental que os profissionais de determinada área conheçam os limites de sua atuação e reconheçam que há outros atores envolvidos na luta pela melhoria das condições de vida da população (Gomes; Merhy, 2014).

COMUNICAÇÃO ACESSÍVEL: CUIDADO COM OS PACIENTES

A partir da conexão entre o NCEP e o HC/UFPR, desenvolveu-se uma ação extensionista interdisciplinar com o objetivo de criar materiais audiovisuais acessíveis que traduzissem os termos técnicos utilizados pelos médicos em atendimentos clínicos. Esses atendimentos são muitas vezes agravados por barreiras linguísticas e educacionais. Buscou-se, desse modo, maior adesão dos pacientes aos tratamentos da doença, diante da maior compreensão de seus respectivos quadros de saúde.

O projeto surgiu diante da motivação de relatos de profissionais da saúde, como os médicos Miguel Morita, e as acadêmicas de Medicina da UFPR Fabiane Siqueira e Juliana Karpinski, preocupados com a baixa adesão ao tratamento por parte de um público majoritariamente idoso, com baixa exposição ao saber escolar e sem muito acesso às informações virtuais. Essa conclusão foi notada quando os profissionais de saúde compararam os resultados de um formulário preenchido, com perguntas sobre a doença, antes e depois de os pacientes assistirem a um vídeo longo. Essa experiência antecede a participação do NCEP no ambulatório de Insuficiência Cardíaca do HC. Constatou-se que a maioria das pessoas que

responderam aos formulários era de idosos e que necessitavam de apoio de terceiros, como cuidadores. Essa conclusão se soma às experiências empíricas que o médico e as acadêmicas sentiam durante o acompanhamento desses pacientes, corroborando com a afirmação de Minayo (2010) de que, na abordagem qualitativa, o pesquisador não busca apenas dados objetivos, mas sentidos, valores, significados, e que a escuta atenta é ferramenta central para compreender o universo simbólico dos sujeitos. Partiu-se, então, para uma abordagem por meio da própria comunidade envolvida, o que favorece práticas mais dialógicas e plurais, ao destacar a construção coletiva dos materiais, de acordo com as diversas realidades existentes. Surgiu assim a proposta de criação colaborativa de vídeos curtos e acessíveis, voltados para pacientes diagnosticados com Insuficiência Cardíaca, visando contribuir com uma melhor compreensão sobre a doença, adesão ao tratamento e autonomia no cuidado cotidiano.

A proposta se baseia nos princípios da educomunicação, que é, segundo Ismar de Oliveira Soares (2017), um conjunto de ações capazes de integrar os meios e produtos de comunicação às práticas educativas, em consonância com aquilo que é exigido nos Parâmetros Curriculares Nacionais, assim como aquelas práticas desenvolvidas por movimentos sociais e de igrejas. Trata-se de um processo de construção conjunta do conhecimento, baseada na escuta, no diálogo e na valorização dos conhecimentos locais (Freire, 1983).

Ao adotar a Educomunicação como eixo metodológico, o projeto se consolida como uma prática extensionista que articula conhecimentos, promove vínculos e amplia a noção de cuidado para além do espaço hospitalar. A parceria entre o NCEP e o HC mostra o potencial da extensão universitária para atuar de forma crítica e sensível nas políticas públicas, pois a extensão é um espaço privilegiado para a formação cidadã por promover a integração entre universidade e comunidade com base na solidariedade, na escuta e no compromisso com a transformação social (Chagas, 2017).

Neste sentido, como parte do processo metodológico foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 11 pacientes e cuidadores que convivem com essa patologia, e também com seus cuidadores ou acompanhantes, para entender suas rotinas pessoais, assim como suas dificuldades no tratamento e necessidades de aperfeiçoamento da comunicação. Ao questionar sobre os meios de comunicação mais utilizados e seus interesses, pode-se entender o uso das mídias digitais, de plataformas como Tik Tok, WhatsApp, Instagram e Facebook, com uma dinâmica de vídeos curtos. Os entrevistados não assistem a vídeos longos, alegando não prenderem tanta a atenção. Ao perguntar sobre o entendimento da IC (Insuficiência Cardíaca),

muitos afirmam que entendiam a dinâmica de medicação e a seriedade do tratamento, mas os cuidadores discordaram, dizendo o tratamento não é seguido à risca pelas pessoas de quem cuidam, corroborando a afirmação do médico Morita, que relata a dificuldade de continuidade do tratamento. Os extensionistas observaram também que as consultas – feitas no HC – são rápidas e são usados muitos termos técnicos pelos médicos, pouco compreendidos pelos pacientes que, pelo cansaço da espera e vergonha de revelar que não entenderam, acabam concordando com os médicos, sem muita ciência do que se trata.

Observadas essas questões comunicacionais e linguísticas, houve uma conversa com os parceiros – Morita, Juliana e Fabiane – em que se decidiu pela produção de uma série de 15 vídeos curtos, estilo Reels, com cada um explicando um tema sobre a Insuficiência Cardíaca, tais como: o que é a insuficiência cardíaca, por que é importante compreendê-la, seus principais sintomas, causas e sinais de alerta, orientações sobre o uso de medicamentos como diuréticos, digoxina, betabloqueadores, inibidores da enzima conversora da angiotensina e bloqueadores dos receptores da angiotensina II. A seleção desses temas teve como base a escuta de profissionais da saúde e a vivência com os próprios pacientes, garantindo a relevância dos conteúdos e a efetividade da comunicação em saúde.

CONSTRUÇÃO COLETIVA

Inspirado nos princípios da extensão universitária, este trabalho busca fortalecer os vínculos entre universidade e comunidade, articulando ensino, pesquisa e práticas sociais em torno da comunicação popular e da saúde coletiva. A extensão não é uma via de mão única, mas uma troca de saberes (Gadotti, 2009) e é com base nessa perspectiva dialógica que a parceria entre os extensionistas e os médicos desenvolveu um material capaz de dar forma audiovisual às pesquisas nessa área.

O primeiro roteiro – piloto – foi criado pelos extensionistas, buscando alinhar como seria o tom de voz dos vídeos, a partir de dois temas propostos pelos parceiros. O roteiro foi revisado o Morita, médico responsável pela correção dos termos técnicos, desempenhando um papel fundamental e colaborativo para finalizar o roteiro.

A questão da linguagem foi um desafio para os extensionistas. “Traduzir” termos técnicos e científicos da medicina para uma linguagem popular e de fácil compreensão por parte do público-alvo, pacientes do HC, exigiu muito diálogo entre extensionistas e médicos, até

chegar em uma linguagem assertiva, de fácil compreensão e que respeitasse rigorosamente as orientações médicas.

Essa troca se deu em todo o processo, desde a indicação de sites de pesquisas e elaboração de um documento com explicações de cada tema a ser abordado, apresentação aos pacientes para as entrevistas até a criação e aprovação de roteiro. Sugerido pelos extensionistas, o médico se dispôs a ir gravar no Campus de Comunicação Social da UFPR, participando efetivamente de todos os processos, ocorrendo uma troca de saberes importantes para extensão universitária.

O formato definido para os vídeos é o chamado de Reels, que são vídeos curtos, geralmente gravados na vertical, para serem compartilhados pelas redes sociais, com uma forma divertida e criativa de expressar ideias, compartilhar momentos ou entreter essa comunidade. Os Reels podem ter até 90 segundos de duração e oferecem diversas ferramentas de edição, como música, efeitos e filtros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o projeto foi solidificado por meio de pesquisas sobre a temática, aprofundando o nosso conhecimento sobre Insuficiência Cardíaca; a troca com a comunidade, por meio de conversas com os pacientes e seus acompanhantes; realização das entrevistas; criação de um material acessível para a compreensão dos pacientes para efetuarem o autocuidado

A continuidade deste projeto prevê novas ações voltadas ao aperfeiçoamento e à ampliação do impacto dos conteúdos produzidos. Uma das metas é realizar avaliações sistemáticas com os pacientes e cuidadores para mensurar o nível de compreensão após o consumo dos vídeos, identificando aspectos a serem aprimorados na linguagem, formato e abordagem. Além disso, pretende-se expandir a distribuição dos materiais para outras plataformas digitais acessadas pelo público-alvo, como grupos de WhatsApp com cerca de 70 pessoas entre pacientes e cuidadores e canais institucionais da UFPR.

REFERÊNCIAS

CHAGAS, Marco Antonio. **Extensão universitária e compromisso social**: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2017.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

GOMES, Luciano Bezerra; MERHY, Emerson Elias. **A educação popular e o cuidado em saúde**: um estudo a partir da obra de Eymard Mourão Vasconcelos. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 18, supl. 2, p. 1427–1440, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Mas afinal, o que é educomunicação?**. USP, 2017. Disponível em <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>. Acesso em: 25 de abril de 2024.